



**MANUAL DE GERENCIAMENTO DA  
SEGURANÇA OPERACIONAL DA ATS  
TELECOMUNICAÇÕES –ANO 2023**

## TERMO DE APROVAÇÃO

Eu Pedro Melo Cavalcante Filho, Executivo Responsável (ER) da Empresa ATS Telecomunicações Ltda. utilizando das atribuições que me são conferidas, considerando o meu nível decisório e à plena administração dos recursos humanos e financeiros da respectiva Empresa, detentora do Certificado de Especialização Técnico-Operacional – CET nº 05/2015, expedido pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA.

Resolvo:

- 1- Revogar a segunda edição do Manual do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional- MGSO da ATS Telecomunicações Ltda, publicada no Diário Oficial da União, pela portaria DECEA Nº 13/DGCEA, DE 6 DE JANEIRO DE 2021.
- 2- Esta publicação entra em vigor na data da assinatura pelo Executivo Responsável (ER) da Empresa ATS Telecomunicações Ltda.

Porto Alegre, 24 de maio de 2023.



**Pedro Melo C. Filho**  
ER. EXECUTIVO RESPONSÁVEL  
ATS TELECOMUNICAÇÕES LTDA

### CONTROLE DE EMENDAS

EMENDA	DESCRIÇÃO	DATA	ELABORAÇÃO
01	1ª Edição do MGSO	2019	GSOp
02	2ª Edição do MGSO	2021	GSOp
03	3ª Edição do MGSO	2023	GSOp

## DISTRIBUIÇÃO

O presente Manual será distribuído na unidade onde a Empresa ATS Telecomunicações Ltda. atua como **ENTIDADE OPERADORA** de Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo – EPTA Categoria “A” e demais órgãos constantes da tabela abaixo, em cumprimento às instruções emanadas do Departamento de Controle do Espaço Aéreo-DECEA.

É disponibilizado a todos os Colaboradores envolvidos na aplicação dos procedimentos aqui estabelecidos, objetivando satisfazer a POLÍTICA da SEGURANÇA OPERACIONAL, proposta.

A lista de distribuição abaixo indica os detentores do respectivo Manual.

TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE CÓPIAS DO MGSO DA EMPRESA ATS  
TELECOMUNICAÇÕES LTDA

ITEM	DETENTOR	POSIÇÃO FUNCIONAL	LOCALIDADE
01	EXECUTIVO RESPONSÁVEL-ER	DIRETOR	SEDE DA EMPRESA
02	GERENTE DE SEGURANÇA OPERACIONAL	GSO <sub>p</sub>	JAGUARUNA-SC
03	ASEGCEA	ASSESSORIA DE SEGURANÇA	DECEA
04	SIPACEA II	SETOR SMS	CINDACTA2
06	AEROPORTO DE JAGUARUNA	GERENTE GERAL	JAGUARUNA-SC
07	EPTA – SBJA	GERENTE OPERACIONAL E OEAs DA EPTA	JAGUARUNA-SC
08			
09			
10			

## SUMÁRIO

	TERMO DE APROVAÇÃO	
	CONTROLE DE EMENDAS	
	DISTRIBUIÇÃO	
<b>1</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>	<b>09</b>
1.1	FINALIDADE	09
1.2	OBJETIVO	09
1.3	ÂMBITO	09
1.4	VIGÊNCIA	09
1.5	GRAU DE SIGILO	09
1.6	SIGLAS/ABREVIATURAS	09
<b>2</b>	<b>CONCEITUAÇÕES</b>	<b>10</b>
2.1	EXECUTIVO RESPONSÁVEL (ER)	10
2.2	ATIVIDADES REGULARES DO GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	10
2.3	COMITÊ LOCAL DE SEGURANÇA OPERACIONAL	10
2.4	ENTIDADE PROVIDORA DE SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA	10
2.5	ENTIDADE AUTORIZADA	10
2.6	ENTIDADE OPERADORA	11
2.7	ESTAÇÃO PRESTADORA DE SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES E DE TRÁFEGO AÉREO	11
2.8	EXECUTIVO RESPONSÁVEL	11
2.9	GERENTE DA SEGURANÇA OPERACIONAL	11
2.10	GERENTE OPERACIONAL DE EPTA	11
2.11	MANUAL DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL.	11
2.12	PERIGO	11
2.13	ROVEDOR DE SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA - PSNA	11
2.14	RESPONSÁVEL LOCAL DO SMS	12
2.15	RISCO	12
2.16	SALA COM	12
2.17	SEGURANÇA OPERACIONAL	12
2.18	SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	12

<b>3</b>	<b>SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL</b>	12
3.1	DIMENSÃO DO SMS	12
3.1.1	ALCANCE DO SMS DO PSNA SBJA	13
3.1.2	ESCOPO DO SMS DA ATS TELECOMUNICAÇÕES	13
3.1.3	INTERAÇÃO DO SMS COM SISTEMAS AFINS	13
3.2	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SMS	14
3.2.1	ESTRUTURA DO SISTEMA	14
3.2.2	COMITÊ DE SEGURANÇA OPERACIONAL	14
3.3	LINHAS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	14
3.3.1	PRESTAÇÕES DE CONTAS DO SMS DA ATS TELECOMUNICAÇÕES	14
<b>4</b>	<b>POLÍTICA E OBJETIVO DE SEGURANÇA OPERACIONAL</b>	15
4.1	COMPROMISSO DA ALTA DIREÇÃO	15
4.2	RESPONSABILIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SEGURANÇA OPERACIONAL	16
4.2.1	RESPONSABILIDADES DO EXECUTIVO RESPONSÁVEL	16
4.2.2	RESPONSABILIDADE DO GERENTE DA SEGURANÇA OPERACIONAL	17
4.2.3	RESPONSABILIDADE DO GERENTE OPERACIONAL LOCAL DOS PSNA	18
4.2.4	RESPONSABILIDADE DO RESPONSÁVEL LOCAL DOS PSNA	18
4.2.5	RESPONSABILIDADE DOS OPERADORES DA ESTAÇÃO AERONÁUTICA	18
4.2.6	LINHAS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	19
4.3	DESIGNAÇÃO DO PESSOAL CHAVE PARA A SEGURANÇA OPERACIONAL	19
4.3.1	EXECUTIVO RESPONSÁVEL	19
4.3.2	GERENTE DA SEGURANÇA OPERACIONAL	19
4.3.3	GERENTE OPERACIONAL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS	19
4.3.4	RESPONSÁVEL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS	20
4.3.5	COMITÊ DE SEGURANÇA OPERACIONAL	20
4.3.6	ORGANOGRAMA DO PESSOAL CHAVE	21
4.4	COORDENAÇÃO DA RESPOSTA ÀS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E DE CONTINGÊNCIA	21
4.4.1	PLANEJAMENTO DE RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS DA EPTA-JA	22
4.5	DOCUMENTAÇÃO DO SMS	22
4.5.1	CONTROLE DE DOCUMENTOS	22
4.5.2	CONTROLE DE REGISTROS	23
<b>5</b>	<b>GERENCIAMENTO DOS RISCOS DA SEGURANÇA OPERACIONAL</b>	24

5.1	IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	25
5.1.1	FONTES DE IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS	25
5.2	AVALIAÇÃO, ANÁLISE E MITIGAÇÃO DOS RISCOS	26
5.2.1	AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS	26
5.2.2	MITIGAÇÃO DOS RISCOS	26
<b>6</b>	<b>GARANTIA DA SEGURANÇA OPERACIONAL</b>	<b>27</b>
6.1	CONTROLE E MEDIÇÃO DO DESEMPENHO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	27
6.1.1	OBJETIVOS E METAS DA SEGURANÇA OPERACIONAL	27
6.1.2	GRÁFICOS COMPARATIVOS	28
6.2	GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS	29
6.2.1	MUDANÇAS NO ANS	29
6.2.2	PLANEJAMENTO DE MUDANÇAS OPERACIONAIS	29
6.3	MELHORIA CONTÍNUA DO SMS	29
<b>7</b>	<b>PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL</b>	<b>30</b>
7.1	CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA OPERACIONAL	30
7.1.1	PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO	30
7.1.2	PROGRAMA DE TREINAMENTO	31
7.1.3	TREINAMENTOS ESPECIALIZADOS	31
7.2	COMUNICAÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	32
7.2.1	ROTINA DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	33
7.2.2	PLANEJAMENTO DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL	33
<b>8</b>	<b>DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
8.1	APLICAÇÃO	33
8.2	CASOS NÃO PREVISTOS	33

### **ANEXOS**

ANEXO A	Lista Mestra das Publicações Complementares do SMS da ATS Telecomunicações	
ANEXO B	Tabela de monitoramento das MDSO e do NADSO- INDICADORES	
ANEXO C	Modelo de Análise Preliminar da Segurança Operacional	

## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Preconizar a metodologia requerida para o Gerenciamento da Segurança Operacional da Empresa ATS Telecomunicações Ltda, e seus Provedores dos Serviços de Navegação Aérea (PSNA) subordinados.

### **1.2 OBJETIVO**

Estabelecer os requisitos para a realização das atividades regulares do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SMS) da ATS Telecomunicações e seus Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados, garantindo a compreensão dos processos, bem como a fluidez da comunicação da segurança operacional em todos os níveis.

### **1.3 ÂMBITO**

O Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO) se aplica a ATS Telecomunicações e todos os seus provedores dos serviços de Navegação Aérea subordinados.

### **1.4 VIGÊNCIA**

- 1- Este Manual do SMS entra em vigor na data da assinatura pelo Executivo Responsável (ER) da Empresa ATS Telecomunicações Ltda, e será revisado quando uma das seguintes condições ocorrer:
  - a) A cada período de dois anos, a contar da data de sua aceitação;
  - b) Por determinação do Executivo Responsável (ER) e
  - c) Quando as condições de operação indiquem a necessidade de modificações que visem o aperfeiçoamento do SMS.

### **1.5 GRAU DE SIGILO**

Este documento recebe a classificação de OSTENSIVO.

### **1.6 SIGLAS / ABREVIATURAS**

ANS- Serviços de Navegação Aérea  
ASEGCEA- Assessoria de Segurança Operacional no Controle do Espaço Aéreo  
ASSIPACEA- Assessoria de Investigação e Prevenção de Acidentes/Incidentes do Controle do Espaço Aéreo  
CINDACTA- Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo  
CGNA- Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea  
CSO-SISCEAB- Comitê de Segurança Operacional do SISCEAB  
DECEA- Departamento de Controle do Espaço Aéreo  
DTCEA- Destacamento de Controle do Espaço Aéreo  
EC-CEA- Elemento Certificado - Controle do Espaço Aéreo  
EPSNA- Entidade Provedora de Serviço de Navegação Aérea  
EPTA- Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo

ER- Executivo Responsável  
GSOp- Gerente da Segurança Operacional  
ICA- Instituto de Cartografia Aeronáutica  
IDSO- Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional  
MDSO Metas de Desempenho de Segurança Operacional  
MGSO- Manual do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional  
NADSO- Nível Aceitável de Desempenho da Segurança Operacional  
PFO Pesquisa de Fatores Operacionais  
PSNA- Provedor dos Serviços de Navegação Aérea  
RSO- Recomendações de Segurança Operacional  
SMS- Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional  
SIPACEA- Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes/Incidentes do Controle do Espaço Aéreo  
SISCEAB- Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro

## **2 CONCEITUAÇÕES**

### **2.1 EXECUTIVO RESPONSÁVEL**

Pessoa física, com nível hierárquico acima de todos os demais Diretores e Gerentes da entidade, com pleno gerenciamento dos recursos humanos e financeiros para a provisão dos serviços de navegação aérea.

### **2.2 ATIVIDADES REGULARES DO GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

Atividades formais e integradas para o gerenciamento da segurança operacional que envolve o acompanhamento de todos os aspectos da segurança operacional na provisão do ANS pelos Provedores de Serviços de Navegação Aérea (PSNA).

### **2.3 COMITÊ LOCAL DE SEGURANÇA OPERACIONAL**

Comitê estabelecido nas Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTA), nos Destacamentos de Controle do Espaço Aéreo (DTCEA), nos Centros Operacionais Integrados (COI) dos CINDACTA, no COP (Centro de Operações) e nas Dependências da NAV Brasil (DNB), com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar constantemente a Segurança Operacional.

### **2.4 ENTIDADE PROVEDORA DE SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA (EPSNA)**

Organização responsável por uma ou mais Estações Prestadoras de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTA) ou Dependência da NAV Brasil (DNB), provedoras dos serviços de navegação aérea do SISCEAB, de acordo com o respectivo ato de autorização ou de designação.

### **2.5 ENTIDADE AUTORIZADA**

É a pessoa física ou jurídica a quem foi concedida, pela União-COMAER/DECEA, a autorização para implantação, manutenção e operação de uma EPTA que será responsável pelo funcionamento da estação, podendo delegar a operação a uma Prestadora de Serviços Especializados (PSE).

## 2.6 ENTIDADE OPERADORA

É a pessoa física ou jurídica que efetivamente opera uma EPTA, podendo ser a própria entidade autorizada ou uma prestadora de serviços especializados (PSE).

## 2.7 ESTAÇÃO PRESTADORA DE SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES E DE TRÁFEGO AÉREO

É uma Entidade Autorizada de serviço público pertencente a pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, dotada de pessoal, instalações, equipamentos, sistemas e materiais suficientes para prestar serviços específicos conforme a sua categoria.

## 2.8 EXECUTIVO RESPONSÁVEL (ER)

Pessoa física, única e identificável, pertencente à Alta Direção da organização, dotada de autoridade funcional que lhe confira autonomia para tomada de decisões em nome da organização, para o controle dos recursos necessários à operação e manutenção do SMS, e responsável pela eficiência e eficácia do desempenho da segurança operacional.

## 2.9 GERENTE DE SEGURANÇA OPERACIONAL

Pessoa física, membro do pessoal-chave do SMS, designada pelo Executivo Responsável para coordenar o desenvolvimento, a implementação, a operação, a manutenção e a melhoria contínua do SMS de uma Organização ou Entidade Provedora de Serviços de Navegação Aérea.

## 2.10 GERENTE OPERACIONAL DE EPTA

Gerente operacional é o profissional com conhecimento técnico-operacional e experiência mínima comprovada de dois anos em operação ou chefia de órgãos ou seções operacionais do SISCEAB.

## 2.11 MANUAL DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

Documento que apresenta a abordagem da Segurança Operacional da Organização ou Entidade Provedora de Serviços de Navegação Aérea a todos os seus membros e demais envolvidos na sua operação. Apresenta todos os componentes e elementos do SMS, incluindo a política e os objetivos de segurança operacional, as responsabilidades e atribuições individuais, bem como os procedimentos para o Gerenciamento dos Riscos, para Garantia e para a Promoção da Segurança Operacional.

## 2.12 PERIGO

Condição ou objeto com potencial para contribuir ou causar um incidente ou acidente aeronáutico.

## 2.13 PROVEDOR DE SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA - PSNA

Expressão genérica utilizada para caracterizar as organizações operacionais responsáveis pela provisão dos Serviços de Navegação Aérea prestados pelo SISCEAB.

NOTA 1: Por convenção, no Brasil, os Serviços de Navegação Aérea são parte integrante do “Controle do Espaço Aéreo”, abrangendo as áreas de Tráfego Aéreo (ATS), de Informações Aeronáuticas (AIS); de Comunicações, Navegação e Vigilância (CNS); de Meteorologia Aeronáutica (MET), de Cartografia Aeronáutica (CTG) e de Busca e Salvamento (SAR).

NOTA 2: Essas organizações podem ser de natureza pública civil ou militar e, ainda, de natureza privada.

NOTA 3: Esta conceituação não contempla os serviços prestados exclusivamente à Circulação Operacional Militar (COM). Órgão operacional provedor de um, ou mais, dos serviços prestados pelo SISCEAB.

#### 2.14 RESPONSÁVEL LOCAL DO SMS

Pessoa física, formalmente designada pelo Executivo Responsável, incumbida do cumprimento dos processos, procedimentos e atividades de segurança operacional estabelecidos nas normas do SEGCEA, bem como da operação, manutenção e melhoria contínua do SMS nos PSNA Locais.

NOTA 1: O Responsável Local deve fazer parte do quadro de recursos humanos do PSNA Local.

#### 2.15 RISCO

É expresso pela combinação da probabilidade com a gravidade esperadas, resultantes das consequências de um perigo.

#### 2.16 SALA COM

Conforme previsto na ICA 63-10, **SALA COM** de uma Estação Prestadora de Serviços de Telecomunicações e de Tráfego Aéreo, é o setor do órgão ATS onde são prestados os serviços Móveis Aeronáuticos e/ou Fixos Aeronáuticos, conforme previsto no MCA 102-7/2019 “Manual do Serviço de Telecomunicações do Comando da Aeronáutica”, com área compatível às suas necessidades técnicas e operacionais e “layout” adequado à prestação destes serviços, com restrição de acesso a pessoas estranhas à sua operação, dotada de todos os equipamentos pertinentes ao SFA e SMA.

#### 2.17 SEGURANÇA OPERACIONAL

É o estado no qual os riscos associados às atividades da aviação, relativas à operação de aeronaves ou em apoio a tais operações, são reduzidos e mantidos controlados a um nível aceitável.

NOTA: Em outras palavras, Segurança Operacional é o estado no qual os riscos no ATS são reduzidos e mantidos em um nível aceitável, ou abaixo deste, mediante um processo contínuo de identificação de perigos e gerenciamento de riscos.

#### 2.18 SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL (SMS)

Uma abordagem sistemática para gerenciar a segurança operacional, incluindo as estruturas organizacionais necessárias, linhas de prestações de contas, responsabilidades, políticas e procedimentos.

### **3 SISTEMA DE GERENCIAMENTO DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

#### 3.1 DIMENSÃO DO SMS

As ações, atividades e processos estabelecidos deste Manual são desenvolvidos considerando a complexidade e a natureza das operações do provedor dos

serviços de navegação aérea subordinados a ATS Telecomunicações.

### 3.1.1 ALCANCE DO SMS

O SMS da ATS Telecomunicações, se aplica a todos os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados, em conformidade com o preconizado no presente manual, tendo como meta a melhoria contínua da segurança operacional em todos os Provedores, abaixo descritos.

#### 3.1.1.1 Provedor Subordinado à ATS Telecomunicações

#### 3.1.1.2 Provedor da EPTA-JA

##### a) AFIS- SBJA

### 3.1.2 ESCOPO DO SMS DA ATS TELECOMUNICAÇÕES

O escopo do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional, nos Provedores dos Serviços de Navegação Aérea da ATS Telecomunicações, abrange os seguintes serviços:

#### 3.1.2.1 Serviço da EPTA SBJA

- a) Serviços de informação de Voo e Alerta de Tráfego Aéreo (AFIS);
- b) Serviços de Informações Aeronáuticas (AIS), autoatendimento;
- c) Serviços de Comunicações (CNS); e
- d) Serviços de Meteorologia Aeronáutica (MET).

### 3.1.3 INTERAÇÃO DO SMS COM SISTEMAS AFINS

As interações entre o SMS da ATS Telecomunicações e outros sistemas, caracterizada pela necessidade dos Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados, interagirem externamente, estão designadas explicitamente conforme apresentado abaixo. A interação é caracterizada pela necessidade dos PSNA subordinados interagirem com outros provedores que tenham ligação com os serviços de navegação aérea, e/ou tenham influência recíproca de procedimentos para garantir a segurança das operações em quaisquer condições.

O SMS da ATS Telecomunicações interage com o SMS dos demais provedores de serviços por meio dos procedimentos comuns estabelecidos e dos Planos de Reação às Emergências (PRE) que, através dos Planos de Degradação e Evacuação, estabelece procedimentos para emprego em condições críticas com o objetivo de garantir a segurança das operações.

- a) CAOp- Carta de Acordo Operacional entre os PSNA subordinados a ATS Telecomunicações e outras atividades afetas a Segurança Operacional, como: Operador de Aeródromo, Administração Aeroportuária, etc.
- b) CAOP- Carta de Acordo Operacional para prevenção de incursão desobstrução e varredura de pista e coordenação que afetem a segurança operacional e sobre inoperância de auxílios entre as EPTA subordinadas e a administração do aeroporto.
- c) Participação efetiva em atividades da Administração Aeroportuária, tais como: PLEM (Plano de Emergência em Aeródromo); Plano de

Contingência AVSEC – PCA; e Plano Contra incêndio ou PCINC.

d) Participação efetiva nas reuniões ordinárias e/ou extraordinárias da CSO (Comissão de Segurança Operacional) e CSA (Comissão de Segurança do Aeroporto).

### 3.1.3.1 Interação dos PSNA da EPTA-JA

A interação do SMS do PSNA-SBJA ocorre através dos procedimentos abaixo relacionados:

- a) O SMS da ATS Telecomunicações interage com SMS da Administração Aeroportuária local por meio dos Planos de Reação às Emergências (PRE) que, através dos Planos de Degradação e Evacuação, estabelece procedimentos para emprego em condições críticas com o objetivo de garantir a segurança das operações;
- b) O SMS da ATS Telecomunicações interage com o SMS dos Centros de Controle de Área responsáveis pela provisão do ATS nas FIR adjacentes por meio de Acordos Operacionais e/ou cumprimento da legislação vigente, que garantem a segurança operacional sob condições excepcionais;
- c) CAOP- Carta de Acordo Operacional para prevenção de incursão, desobstrução e varredura de pista e coordenação que afetem a segurança operacional e sobre inoperância de auxílios entre a EPTA SBJA e a administração do aeroporto de Jaguaruna;
- d) O SMS da ATS Telecomunicações interage com as atividades da Administração Aeroportuária, tais como:
  - PLEM (Plano de Emergência em Aeródromo),
  - PLANO DE CONTINGÊNCIA AVSEC – PCA, e
  - PLANO CONTRAINCÊNDIO- PCINC.

## 3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO SMS NOS PSNA SUBORDINADOS

### 3.2.1 ESTRUTURA DO SISTEMA DA ATS TELECOMUNICAÇÕES É DIVIDIDA EM CARGOS E FUNÇÕES

O Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional estabelecido para os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações tem a linha de responsabilidade definida, com pessoas formalmente identificadas dentro da empresa e com atribuições específicas.

O SMS da ATS Telecomunicações é composto por um Executivo Responsável (ER), que é membro da alta Direção da ATS Telecomunicações, tendo o controle de todos os recursos financeiros, humanos e técnicos, para conduzir as operações, além de responder diretamente pelos assuntos da Entidade e ter a responsabilidade final sobre todos os aspectos da segurança operacional, em conformidade com a política de segurança operacional da Entidade ATS Telecomunicações.

A Alta-direção do SMS da ATS Telecomunicações é formada pelo Diretor Administrativo que possui a função relativa aos tratos administrativos da Entidade, Executivo Responsável (ER) que tem o pleno gerenciamento dos recursos humanos e financeiros para a provisão dos serviços de navegação aérea, Gerente de Segurança Operacional (GSO), que tem a função de planejar, controlar, coordenar e garantir os serviços de Navegação Aérea dos PSNA

subordinados a ATS Telecomunicações, e assessorar o ER nos assuntos que envolvam a Segurança Operacional e o Gerente Operacional Local (para os provedores, onde a ATS telecomunicações designar um chefe local)- Responsável em assessorar o GSOp e o ER nas ações de Segurança Operacional e outras atividades afetas a administração da EPTA.

#### **4. POLÍTICA E OBJETIVO DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

##### **4.1 COMPROMISSO DA ALTA DIREÇÃO**

O compromisso com a segurança operacional está formalmente expresso na declaração da Política de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações, refletindo a filosofia da Entidade e se tornando a base sobre a qual é instituído o seu SMS.

A Política de Segurança Operacional é aprovada pelo Executivo Responsável (ER) da ATS Telecomunicações e divulgada a todos os setores da Entidade e dos PSNA subordinados, demonstrando claramente o comprometimento da alta direção com a segurança operacional na provisão do ANS.

A Política de Segurança Operacional é revisada a cada dois anos, ou em prazo inferior sempre que as circunstâncias revelarem fatos ou tendências que requeiram modificações ou ações complementares para o aperfeiçoamento da segurança operacional, ou quando houver substituição do Executivo Responsável.

A Segurança Operacional é prática de alta prioridade da ATS Telecomunicações e permeia toda a Entidade, atribuindo responsabilidades de segurança operacional proporcionais ao cargo e à capacitação de cada componente da força de trabalho, com a aprovação expressa do ER.

Nosso compromisso é:

- a) manutenção de um SMS, em conformidade plena com os requisitos, normas e regulamentos estabelecidos pelo DECEA;
- b) reflexão sobre o compromisso da organização com a Segurança Operacional, incluindo a promoção de uma cultura de segurança positiva;
- c) declaração clara de destinação de recursos para atender às demandas do SMS, considerando a complexidade e o desempenho da segurança operacional dos PSNA;
- d) procedimentos para a apresentação de reportes de segurança operacional;
- e) apoio ostensivo da Política por meio de ampla divulgação para toda a entidade;
- f) garantia de que a segurança operacional seja uma responsabilidade fundamental e básica de todos os gerentes da entidade;
- g) definição de regras claras para as responsabilidades nos diversos níveis da segurança operacional e para os comportamentos inaceitáveis;
- h) manutenção de processos contínuos de monitoramento do desempenho da segurança operacional;
- i) manutenção de processos regulares para gerenciamento dos riscos à segurança operacional, incluindo o gerenciamento à implementação de mudanças;
- j) implantação de medidas para eliminar os riscos ou mitigá-los ao nível mais baixo praticável;
- k) garantia do monitoramento dos riscos residuais e verificação da eficácia das

medidas de mitigação;

l) manutenção de meios formais para a comunicação das ações de segurança operacional;

m) garantia da capacitação e do treinamento necessários aos profissionais envolvidos na provisão do ANS;

n) garantia da segurança operacional e da melhoria contínua na provisão do ANS;

o) supervisão do desempenho da segurança operacional;

p) ações de promoção da segurança operacional e desenvolvimento de uma cultura de segurança operacional positiva;

q) garantia de conformidade às normas para os equipamentos adquiridos e os serviços contratados;

r) preservação dos dados de segurança operacional e suas fontes contra usos que não sejam do interesse da segurança operacional;

s) isenção de sanção disciplinar àqueles que relatarem uma ocorrência que envolva a segurança operacional, exceto se houver ato ilegal ou desrespeito intencional às normas vigentes; e

t) princípios de cultura justa, estabelecendo regras claras no que se refere a erros e violações cometidos na prestação dos serviços.

## 4.2 RESPONSABILIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS DA SEGURANÇA OPERACIONAL

O Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional da ATS Telecomunicações possui uma linha de responsabilidade bem definida, com pessoas formalmente identificadas e com atribuições específicas.

### 4.2.1 RESPONSABILIDADES DO EXECUTIVO RESPONSÁVEL

a) Definir a Política e os Objetivos de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações e dos PSNA subordinados;

b) Aplicar os recursos humanos, financeiros e técnicos de maneira equilibrada na prestação dos serviços sob a responsabilidade da ATS Telecomunicações;

c) Promover os meios para o funcionamento e melhoria contínua do SMS;

d) Incentivar ativamente a participação do efetivo nas diversas atividades do SMS;

e) Determinar a convocação do Comitê de Segurança Operacional;

f) Aceitar e aprovar os Documentos de Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional (DGRSO) e aprovar as Reduções do Escopo do Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional (REGRSO), dos PSNA subordinados;

g) Estabelecer as Metas de Segurança Operacionais da ATS Telecomunicações;

h) Supervisionar e proporcionar recursos necessários para o cumprimento da RSO, Ação recomendada e as mitigações de Perigos;

i) Aprovar e proporcionar recursos para o Plano de Promoção da Segurança Operacional da Entidade ATS Telecomunicações; e

j) Designar formalmente o Gerente da Segurança Operacional, e demais responsáveis pelo desenvolvimento e pela manutenção do SMS.

#### 4.2.2 RESPONSABILIDADES DO GERENTE DE SEGURANÇA OPERACIONAL (GSOp)

- a) Cumprir e divulgar a Política e os Objetivos de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações;
- b) Atuar como Assessor de Segurança Operacional do ER;
- c) Comunicar formalmente à Assessoria de Segurança Operacional no Controle do Espaço Aéreo (ASEGCEA) os nomes, os telefones e os endereços eletrônicos do Executivo Responsável e do Gerente da Segurança Operacional;
- d) Incentivar ativamente a participação do efetivo nas diversas atividades do SMS;
- e) Monitorar o cumprimento das Metas de Desempenho da Segurança Operacional (MDSO), através dos Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional (IDSO);
- f) Gerenciar as ocorrências operacionais que possam afetar a segurança do Serviço de Navegação Aérea (ANS);
- g) Supervisionar a aplicação das medidas mitigadoras da entidade e dos PSNA subordinados;
- h) Assegurar que o treinamento de Segurança Operacional seja compatível com as funções desempenhadas;
- i) Prestar contas ao Executivo Responsável (ER) sobre o funcionamento do SMS e sobre qualquer necessidade de melhoria da segurança operacional;
- j) Coordenar e analisar o Relatório de Incidente do Controle do Espaço Aéreo (RICEA), o Parecer Técnico ATS, o REGRSO, o DGRSO e o Parecer Preliminar, bem como analisar o Relatório de Prevenção (RELPREV), Relatório ao CENIPA de Segurança de Voo (RCSV) e a Análise Preliminar da Segurança Operacional (APSO);
- k) Supervisionar o cumprimento das Recomendações de Segurança Operacional (RSO) e assessorar o ER em relação ao cumprimento das mesmas;
- l) Supervisionar o cumprimento das Ações Recomendadas e as Mitigações de Segurança Operacional, emitidas após a identificações de Perigo ou nos casos de o desvio prático afastar-se do desvio teórico, assessorando o ER em relação ao cumprimento das mesmas e as demandas técnicas operacionais para o cumprimento;
- m) Supervisionar e controlar os IDSO dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, e propor ações recomendadas ao ER para a manutenção do NADSO;
- n) Propor ao ER as metas de Segurança Operacionais de Alto Impacto, Baixo Impacto e os indicadores específicos da ATS Telecomunicações
- o) Prestar assessoria de segurança operacional aos PSNA subordinados, quando necessária;
- p) Encaminhar à ASEGCEA, formalmente, uma cópia do MGSO aprovado pelo ER, bem como suas atualizações; e
- q) Garantir a promoção da segurança e a melhoria contínua de todos os processos.

#### 4.2.3 RESPONSABILIDADES DO GERENTE OPERACIONAL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS

- a) Cumprir a Política e os Objetivos de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações;
- b) Realizar gestões para a execução de todas as ações pertinentes ao PSNA subordinado, das ações previstas do MGSO;
- c) Controlar todos os IDSO e Metas de Segurança Operacional do PSNA subordinado;
- d) Propor ações mitigadoras e corretivas ao ER e GSOp da Entidade ATS Telecomunicações;
- e) Cumprir as ações Recomendadas dos Pareceres ATS;
- f) Controlar a efetividade das RSO, ações recomendadas e mitigadoras do PSNA subordinado;
- g) Cumprir o programa de promoção de Segurança Operacional da Entidade;
- h) Prestar contas de todos os assuntos afetos a Segurança Operacional ao ER por meio do GSOp;
- i) Incentivar a participação do efetivo nas diversas atividades do SMS;
- j) Contribuir para que as Metas de Desempenho da Segurança Operacional sejam alcançadas;
- k) Coordenar e controlar a execução das atividades operacionais relacionadas aos serviços de Informação de Voo e Alerta, de meteorologia aeronáutica, de telecomunicações aeronáuticas, e de informações aeronáuticas, buscando a manutenção e a melhoria da Segurança Operacional;
- l) Melhorar a qualificação operacional de seus operadores.

NOTA: Nos casos em que o Gerente Operacional estiver atuando em uma EPTA-Especial, assessorar o Responsável local no cumprimento das responsabilidades previstas.

#### 4.2.4 RESPONSABILIDADE DO RESPONSÁVEL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS

O Responsável Local tem a função de Gerente da EPTA-especial e é responsável pelo SMS atuando com o Gerente Operacional da EPTA. O responsável local presta contas ao GSOp e ao ER da Entidade, referente ao SMS dos PSNA subordinados.

NOTA: para os provedores de EPTA Especial subordinados a ATS telecomunicações, o ER poderá designar um chefe local.

#### 4.2.5 RESPONSABILIDADES DOS OPERADORES DA ESTAÇÃO AERONÁUTICA-EPTA SUBORDINADAS A ATS TELECOMUNICAÇÕES

- a) Cumprir a Política e os Objetivos de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações;
- b) Incentivar a participação de cada colaborador nas diversas atividades do SMS;
- c) Contribuir para que as Metas de Desempenho da Segurança Operacional sejam alcançadas;
- d) Participar de forma solidária com o GSOp, visando o alcance das Metas de Desempenho da Segurança Operacional, com base nas informações obtidas por

- meio dos Indicadores de Desempenho da Segurança Operacional;
- e) Participar das atividades relacionadas ao SMS;
  - f) Colaborar no controle e aplicação das medidas mitigadoras; e
  - g) Colaborar na análise de todas as ocorrências operacionais que possam afetar a segurança operacional dos PSNA subordinados.

#### 4.2.6 LINHAS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

##### 4.2.6.1 Prestação de contas do SMS da ATS Telecomunicações

- a) ER - O Executivo Responsável presta contas para a direção geral, de todas as ações adotadas na Segurança Operacional.
- b) GSOp -O Gerente de Segurança Operacional presta contas ao Executivo Responsável (ER) da ATS Telecomunicações pelos assuntos da segurança operacional relativos aos Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a Entidade, MGSO, MDSO, IDSO, e do NADSO.
- c) Gerente Operacional local, nas localidades onde a Entidade tenha designado um Gerente, este prestará contas ao GSOp das matérias referentes ao SMS da localidade.
- d) Responsável Local – este prestará contas ao GSOp das matérias referentes ao SMS da localidade.

NOTA: O Responsável local é o cargo que, estabelecido pela Entidade ATS Telecomunicações, atua nos casos de EPTA-especial onde presta os serviços ATC.

#### 4.3 DESIGNAÇÃO DO PESSOAL CHAVE PARA A SEGURANÇA OPERACIONAL

##### 4.3.1 EXECUTIVO RESPONSÁVEL

O Executivo Responsável pelo SMS da ATS Telecomunicações, é o membro da alta Direção da ATS Telecomunicações.

##### 4.3.2 GERENTE DA SEGURANÇA OPERACIONAL

O Gerente de Segurança Operacional (GSOp) da ATS Telecomunicações é o membro da alta Direção designado pelo ER, com treinamentos especializados e estratégicos para desenvolver as funções específicas do SMS da Entidade.

##### 4.3.3 GERENTE OPERACIONAL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS

Pessoa designada pelo ER que exerce a função de Gerente dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, que executa e controla as ações do SMS previstas no MGSO.

NOTA: Nos casos onde a atuação for numa EPTA Especial prestará assessoramento ao Responsável Local no cumprimento das ações do MGSO.

#### 4.3.4 RESPONSÁVEL LOCAL DOS PSNA SUBORDINADOS

Pessoa designada pelo ER que exerce a função de Responsável Local dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, que assessora o GSOp nas ações do SMS previstas no MGSO.

#### 4.3.5 COMITÊ DE SEGURANÇA OPERACIONAL

##### 4.3.5.1 Comitê de segurança operacional da ATS Telecomunicações

O Comitê de Segurança Operacional é estabelecido e designado formalmente através de ATO ADMINISTRATIVO da empresa ATS Telecomunicações, para o assessoramento ao Administrador Responsável sobre política, estratégias e a manutenção do SMS dos Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a Entidade.

##### 4.3.5.2 Composição do comitê de segurança operacional da ATS Telecomunicações:

- a) Presidente do Comitê: Executivo Responsável da ATS Telecomunicações;
- b) Secretário: Gerente de Segurança Operacional (GSOp) da ATS Telecomunicações;
- c) Membros Permanentes:
  - Gerente Operacional local (para os provedores, onde a ATS telecomunicações designar um chefe local, órgãos que prestam o serviço AFIS);
  - Responsável local (para os provedores, onde a ATS telecomunicações designar um chefe local, órgãos que prestam o serviço ATC)
  - OEA dos PSNA subordinados que prestam o Serviço AFIS designados pelo ER;
  - ATCO dos PSNA subordinados que prestam o Serviço ATC designados pelo ER.
- d) Membros Eventuais:
  - Diretor Administrativo da ATS Telecomunicações
  - Representante legal da Administração Aeroportuária
  - Os convocados pelo presidente do comitê para participação em reunião específica.

##### 4.3.5.3 Periodicidade da reunião do comitê de segurança operacional

O Presidente do comitê da ATS Telecomunicações promoverá reuniões do comitê, no mínimo, uma vez a cada semestre, para a análise crítica do desempenho da Segurança Operacional e para a manutenção do SMS.

NOTA: eventualmente por motivação do ER ou GSOp, o comitê de segurança operacional, poderá ser convocado extraordinariamente para avaliação dos riscos do gerenciamento da mudança, deliberar ações mitigadoras para a manutenção das MDSO, e outras ações julgadas pertinentes com fulcro à segurança operacional.

##### 4.3.5.4 Convocação do comitê

O Comitê de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações, é convocado formalmente por meio dos seguintes documentos:

- a) Memorando Interno
- b) carta ofício para os membros eventuais,
- c) e-mail

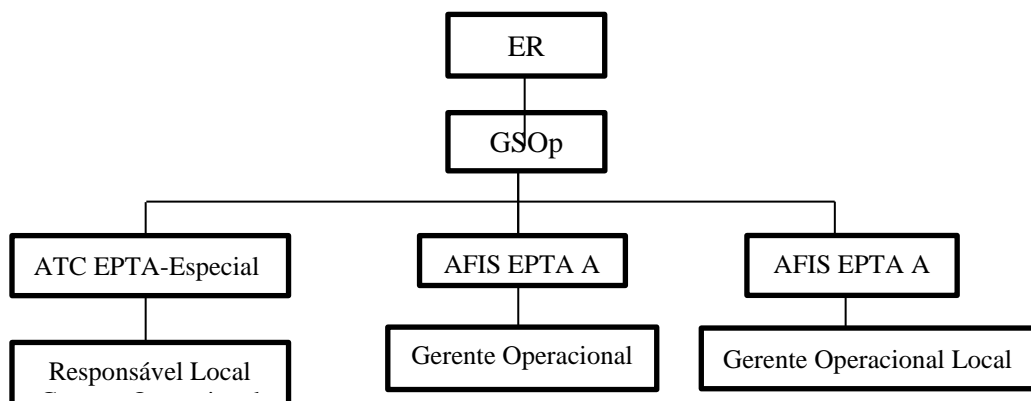
NOTA: as reuniões extraordinárias, poderão ser convocadas por e-mail objetivando a maior serenidade, para a aplicação de ações mitigadoras emergenciais

#### 4.3.5.5 Periodicidade de convocação do comitê

O comitê de Segurança operacional da Entidade ATS Telecomunicações será convocado semestralmente, para deliberar ações de segurança Operacional dos PSNA subordinados como: Avaliação da Política de Segurança operacional; Análises dos IDSO e MDSO; Avaliação dos Riscos; Avaliação das Auditorias Internas; Escutas Aleatórias; plano de promoção da Segurança Operacional; e outras ações afetas a Segurança Operacional.

NOTA: No eventual caso de Incidentes Aeronáuticos; mudanças no PSNA e/ou alterações dos IDSO (alertas dos IDSO) frente as MDSO estabelecidas, serão realizadas convocações extraordinárias, independente da periodicidade semestral.

#### 4.3.6 ORGANOGRAMA DO PESSOAL CHAVE



#### 4.4 COORDENAÇÃO DA RESPOSTA ÀS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E DE CONTINGÊNCIA

Para garantir a continuidade da prestação dos serviços durante situações de emergência ou em condições de degradação da infraestrutura de navegação aérea, de forma que ocorra a transição ordenada e segura da situação de normalidade à situação de emergência e à situação de emergência à situação de normalidade dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, desenvolvem e mantem procedimentos contidos no Planejamento de Resposta à Emergência, abaixo elencados:

- a) a transição ordenada e eficiente das operações normais às operações de emergência;
- b) a delegação de autoridade e a atribuição de responsabilidades para a emergência;
- c) a designação das pessoas que deverão ser informadas da situação de emergência ou degradação;
- d) a coordenação dos esforços para atender às emergências;
- e) a manutenção das operações em condições seguras; e
- f) o retorno às operações normais, quando praticável.

#### 4.4.1 PLANEJAMENTO DE RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS DA EPTA-JA

O Planejamento de Resposta às Emergências engloba os seguintes documentos referentes a EPTA SBJA:

- d) Plano de Emergência em Aeroporto (PLEM) - Conforme modelo do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi
- e) Plano de Degradação- Conforme Modelo Operacional do Órgão AFIS;
- f) Plano de Contingência- Conforme Modelo Operacional do Órgão AFIS;
- g) Plano de Evacuação- Conforme modelo do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi (PLEM)
- h) Plano Contra Incêndio- Conforme o PCINC do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi
- i) Plano de Contingência AVSEC (PCA) - Conforme o Plano de Contingência AVSEC - PCA Segurança da Aviação Civil Contra Atos de Interferência Ilícita do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi.

#### 4.5 DOCUMENTAÇÃO DO SMS

##### 4.5.1 CONTROLE DE DOCUMENTOS

Todas as atividades empreendidas no Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional são formais explícitas e baseadas em normas estabelecidas. A adoção de novos procedimentos é formalizada por meio de documentos apropriados e o controle da documentação relevante, é feita por meio de lista mestra desses documentos, em cada Provedor dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, e encontra-se no ANEXO “A” deste Manual.

##### 4.5.1.1 Aprovação de Documentos

A aprovação da política, das metas e do objetivo do SMS é efetuada pelo Executivo Responsável da ATS Telecomunicações.

A aprovação dos documentos que estabelecem procedimentos empregados pelo SMS em toda Entidade é efetuada pelo Gerente de Segurança Operacional - GSOp.

##### 4.5.1.2 Análise Crítica de Documento

A política, as metas, os objetivos, e os documentos que estabelecem procedimentos empregados pelo SMS da ATS Telecomunicações, passam por uma análise semestral efetuada pelo Comitê de Segurança Operacional e as eventuais alterações são validadas pelo Executivo Responsável (ER) da ATS Telecomunicações, e pelo Gerente de Segurança Operacional, conforme o caso.

##### 4.5.1.3 Identificação de Alterações

Nos documentos modificados, os textos modificados e/ou inseridos na última revisão, são sublinhados para facilitar a sua identificação. A alteração dos documentos inerentes ao SMS da ATS Telecomunicações tem registro documentado com os motivos de

cada revisão.

#### 4.5.1.4 Disponibilidade de Documentos

Os PSNA subordinados a ATS Telecomunicações têm disponíveis a documentação do SMS em arquivo físico e eletrônico.

As Publicações de Informações Aeronáuticas necessárias, dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, estão disponíveis em versões eletrônicas em 02 (dois) computadores distintos nas EPTA, com sua atualização efetuada regularmente, e podem também ser acessadas através do endereço eletrônico do AISWEB (www.aisweb.internet).

#### 4.5.1.5 Alteração Manuscrita de Documentos

As alterações manuscritas nos documentos distribuídos, quando aplicáveis, são aceitas somente se forem efetuadas e aprovadas por pessoas autorizadas, por meio da aposição da assinatura ou rubrica do responsável em todas as páginas do documento. Além disso, deve cumprir os circuitos estabelecidos, assegurando que os originais sejam alterados, bem como todas as cópias existentes.

#### 4.5.1.6 Controle de Documentos Gerados Eletronicamente

O controle dos documentos gerados eletronicamente tem procedimento documentado, por meio das regras estabelecidas para o emprego do SMS, para toda a Entidade, tanto para a sua validação, quanto para o controle empregado, que inclui os documentos de origem externa.

### 4.5.2 CONTROLE DE REGISTROS

Todas as ações inerentes ao gerenciamento da segurança operacional estão formalizadas e possuem o devido registro, desde o planejamento até a conclusão da ação. Portanto, os registros são realizados e mantidos para prover as evidências do cumprimento dos requisitos do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional.

#### 4.5.2.1 Identificação de Registros

Os registros impressos são identificados claramente, contendo a data de realização, bem como o nome e a assinatura do responsável pela elaboração.

#### 4.5.2.2 Armazenamento de Registro

Os registros impressos são armazenados em pastas (suspensas ou similares), devidamente identificadas, em local apropriado a fim de prevenir danos, deterioração e perdas. Os registros produzidos por meio eletrônico são armazenados nos próprios sistemas.

#### 4.5.2.3 Retenção dos Registros

O prazo para a retenção de gravações eletrônicas de áudio e vídeo é efetuado em conformidade com a norma específica do DECEA para preservação e reprodução das telecomunicações Orais ATS. Os demais registros do SMS são especificados pela legislação vigente.

A retenção dos registros impressos, por período superior ao prazo de retenção inicial, é efetuada em arquivo geral e os registros produzidos por meio eletrônico são retidos nos próprios sistemas durante todo o tempo de operação dos mesmos.

#### 4.5.2.4 Proteção dos Registros

A proteção dos registros impressos classificados como relatórios, pareceres e atas de reunião é realizada por meio da aposição da assinatura ou rubrica do responsável em todas as páginas do documento, evitando a substituição indevida de páginas.

Os registros produzidos por meio eletrônico são protegidos por meio de procedimentos de segurança eletrônica, com o acesso aos respectivos sistemas demandando o nome do usuário e a senha com diferentes graus de acesso.

As informações referentes aos dados das gravações orais ATS, são arquivados em pasta apropriada e acondicionada em local devidamente fechada a chave, tendo apenas, posse da mesma, o Gerente Operacional do PSNA, o GSOp o ER, ou OEA Instrutor, formalmente autorizado pelo ER.

#### 4.5.2.5 Recuperação dos Registros

A recuperação dos registros impressos é feita, durante o tempo de retenção inicial, no próprio setor e, durante o tempo de guarda em arquivo geral, por meio de solicitação ao Gerente Operacional do PSNA.

A recuperação dos registros produzidos por meio eletrônico é feita por intermédio do próprio sistema utilizado para a elaboração do registro.

NOTA1: Todos os processos para atingir os objetivos descritos, e encontram-se em instrução de serviço (IS) específica, conforme lista mestra de publicações complementares do SMS.

NOTA2: O PSNA mantém uma biblioteca eletrônica, denominada Biblioteca do SMS, na qual serão arquivados todos os documentos relativos à segurança operacional, digitalizados e organizados de forma que sejam legíveis e prontamente identificáveis. A Biblioteca do SMS tem constituição padronizada, e cumpre as normas previstas para a garantia, a proteção dos dados e o descarte dos registros, com os respectivos prazos, descritos em instrução de serviço (IS) específica, conforme lista mestra de publicações complementares do SMS.

## **5 GERENCIAMENTO DOS RISCOS DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, mantêm processos formais, explícitos e rastreáveis para o monitoramento da segurança operacional na provisão dos serviços de navegação aérea e estabelecem procedimentos para identificar e registrar, continuamente, os perigos na provisão do ANS.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, garantem que os riscos associados aos perigos identificados em suas atividades estejam sob controle, de modo a alcançar os objetivos de segurança operacional estabelecidos. Este processo é conhecido como “Gerenciamento dos Riscos à Segurança Operacional (GRSO)” e inclui:

- a) identificação dos perigos;
- b) avaliação dos riscos correntes;
- b) mitigação dos riscos; e
- c) avaliação e controle dos riscos residuais.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, aplicam o processo de gerenciamento dos riscos correntes quando forem identificados, por qualquer meio, a presença de perigo envolvendo as atividades na provisão do ANS.

## 5.1 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, desenvolvem e estabelecem procedimentos formais para identificar e registrar, continuamente, os perigos na provisão do ANS.

Os riscos associados a cada perigo identificados são analisados e classificados em termos de probabilidade e severidade de ocorrência do evento e avaliados por sua aceitabilidade, de acordo com a ICA 63-26. A Gerência Operacional dos PSNA, juntamente com a administração aeroportuária local, quando for o caso, baseados na análise e na medição da segurança operacional, implementam medidas mitigadoras para eliminar ou, quando não for possível, minimizar os riscos associados aos perigos identificados.

### 5.1.1 FONTES DE IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

As fontes de perigo, independentes de serem internas ou externas, serão analisadas conforme os procedimentos previamente formalizados, que são:

- a) Reportes mandatórios (Livro de Registro de Ocorrência (LRO), Ficha de Notificação de Ocorrência (FNO);
- b) Reportes Voluntários (RELPREV, Relatório CENIPA de Segurança de Voo (RCSV), etc.);
- c) Vistorias Internas de Segurança Operacional; e
- d) Escuta das gravações das comunicações dos serviços móvel (SMA) e fixo aeronáutico (SFA).

NOTA 1: este item está complementado através da IS Nº 08/2023- Escuta Aleatória (no Anexo “A”)

NOTA 2: este item está complementado através da IS Nº 06/2022- Vistoria Interna (no Anexo “A”)

#### 5.1.1.1 Reportes obrigatórios

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, mantêm normas claras de obrigatoriedade de notificação dos incidentes de tráfego aéreo, das ocorrências operacionais, das anomalias técnicas e das falhas da infraestrutura de navegação aérea que possam afetar a segurança na provisão do ANS.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, estabelecem meios formais, explícitos e rastreáveis para que os elementos do seu efetivo, quando de serviço, notifiquem as ocorrências na sua área de competência, através do Livro de Registro de Ocorrência (LRO), levando ao conhecimento do Gerente Operacional, para as providências cabíveis.

#### 5.1.1.2 Reportes Voluntários

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, mantêm normas claras de reportes voluntários e deve incentivar a todos os elementos do seu efetivo à notificação dos incidentes de tráfego aéreo, das ocorrências operacionais, das anomalias técnicas e das falhas da infraestrutura de navegação aérea que possam afetar a segurança na provisão do ANS.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, isenta de sanção disciplinar àquele que relatar, voluntariamente, um incidente de tráfego aéreo ou uma ocorrência que envolva a segurança operacional, exceto se houver ato ilegal ou desrespeito intencional às normas vigentes.

#### 5.1.1.3 Vistorias Internas de Segurança Operacional

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, estabelecem um programa regular de vistorias internas das atividades da Entidade para identificar perigos potenciais na rotina operacional dos provedores.

### 5.2 AVALIAÇÃO, ANÁLISE E MITIGAÇÃO DOS RISCOS

Como parte do processo de gerenciamento do risco, os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, classificam inicialmente a severidade e a probabilidade das consequências potenciais do perigo identificado e inclui na avaliação a classificação do risco corrente em termos de aceitabilidade. Posteriormente analisa, mitiga e estabelece o controle dos riscos, mantendo um banco de dados e informações de segurança continuamente atualizado.

#### 5.2.1 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS RISCOS

Os perigos identificados na provisão do ANS serão avaliados em termos de severidade e probabilidade das consequências potenciais do perigo e incluídos na classificação do risco corrente em termos de aceitabilidade. Os processos de gerenciamento do risco passarão por investigação interna para identificação das causas e estabelecimento de medidas que visem a eliminação do perigo ou mitigação dos riscos.

#### 5.2.2 MITIGAÇÃO DOS RISCOS

A mitigação do risco é caracterizada por um conjunto de medidas que visa à eliminação de perigos na provisão do ANS ou, quando os perigos não puderem ser eliminados, visa à redução da severidade e da probabilidade dos riscos associados. Portanto, sempre que um perigo não puder ser eliminado, os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, estabelecem medidas mitigadoras para reduzir a severidade das potenciais consequências do perigo e/ou para reduzir a probabilidade da sua ocorrência.

NOTA: Todos os processos para atingir os objetivos descritos no item 5 encontram-se em instrução de serviço específica, conforme lista mestra de publicações complementares do SMS, IS N° 02/2022- Identificação de Perigos e o Gerenciamento dos Riscos da Segurança Operacional.

## **6 GARANTIA DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

Os procedimentos para a garantia da segurança operacional dos PSNA subordinados a ATS Telecomunicações, garantem que os processos e atividades do SMS, funcionem conforme concebido e produza os resultados esperados. Estes processos contemplam o controle contínuo dos processos internos, bem como o ambiente operacional dos provedores, de modo a detectar mudanças ou desvios que possam introduzir novos riscos à segurança operacional ou a degradação dos controles sobre os riscos existentes.

Com o fulcro de manutenção dos objetivos supracitados além do controle do desempenho do SMS, a ATS telecomunicações garante que nenhuma mudança que possa inferir em Risco a Segurança Operacional, irá ocorrer sem a devida avaliação dos Risco, por meio dos processos estabelecidos na MCA63-14 e ICA 63-26 para o Gerenciamento do Risco da Mudança.

### **6.1 CONTROLE E MEDIÇÃO DO DESEMPENHO DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

#### **6.1.1 OBJETIVOS E METAS DE SEGURANÇA OPERACIONAL**

Ocorrências e incidentes de tráfego aéreo acontecem por falhas dos provedores do ANS, por falhas na infraestrutura de navegação, por falhas das aeronaves ou, ainda, pela combinação dessas falhas. Desta forma, é importante o estabelecimento e monitoramento de objetivos relevantes para segurança operacional, que estejam alinhados com o objetivo principal do DECEA que é manutenção da segurança operacional na provisão do ANS por meio da redução da quantidade de incidentes de tráfego aéreo. Como forma de atingir o objetivo principal, o DECEA estabeleceu objetivos específicos que são monitorados pela ATS Telecomunicações e os respectivos PSNA subordinados.

Como forma de complementar os objetivos do DECEA, foram estabelecidos objetivos específicos que são monitorados conforme metodologia prevista na ICA 63-38.

##### **6.1.1.1 Objetivos Específicos do DECEA, Alto Impacto**

Para atender ao objetivo principal do SISCEAB, o DECEA estabeleceu os seguintes objetivos de Segurança Operacional específicos:

- a) redução da quantidade de incidentes de tráfego aéreo (aplicado a todos os PSNA);
- b) redução da quantidade de ocorrências de incursão em pista (aplicado aos PSNA com serviço de Torre de Controle e AFIS); e
- c) redução da quantidade de ocorrências de Aviso de Resolução de TCAS (aplicada a todos os PSNA).

##### **6.1.1.2 Objetivos Específicos do DECEA, Baixo Impacto**

- a) redução de falhas dos fatores contribuintes Coordenação

##### **6.1.1.3 Objetivos Específicos da ATS Telecomunicações, Baixo Impacto**

- a) redução de falhas dos fatores coordenação
- b) redução de falhas dos fatores fraseologia
- c) redução de falhas dos fatores atraso de METAR

##### **6.1.1.4 Indicadores e Metas da ATS Telecomunicações**

A ATS Telecomunicações define, anualmente, as Metas de Desempenho de Segurança Operacional (MDSO), baseadas nos Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional (IDSO), específicos dos seus Provedores dos Serviços de Navegação Aérea,

A ATS Telecomunicações estabelece os indicadores de segurança operacional específicos para seus Provedores dos Serviços de Navegação Aérea, levando em consideração a complexidade dos serviços ATS prestados. A metodologia empregada será a prevista na ICA 38-38 e nos casos dos IDSO específicos da ATS Telecomunicações, em especial o IDSO e a RSO que segue metodologia estabelecida na Instrução de Serviço dos IDSO e Metas, IS 03/2022.

## 6.1.2 GRÁFICOS COMPARATIVOS

### 6.1.2.1 Gráficos dos Dados de Investigação de Incidentes

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, elaboram gráficos dos fatores contribuintes e dos dados dos incidentes de tráfego aéreo para determinar àqueles de maior recorrência. O estudo das informações por meio dos gráficos comparativos evidencia a designação pontual das vulnerabilidades e a identificação das falhas mais recorrentes, conforme indicação da ICA 63-38.

### 6.1.2.2 Gráficos dos Dados de Investigação de Ocorrências ATS

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, elaboram gráficos por tipos de ocorrências ATS para a quantificação da recorrência de falhas específicas. Essas informações proporcionam uma análise crítica do desempenho dos provedores de serviços, evidenciam a designação pontual das vulnerabilidades e a identificação das falhas recorrentes conforme indicação da ICA 63-38.

### 6.1.2.3 Relatórios das manutenções preventivas da Infraestrutura da navegação aérea

O Provedor dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, elaboram gráficos de manutenção preventivas realizadas em comparação com as manutenções preventivas da infraestrutura de navegação aérea, objetivando monitorar a eficiência das manutenções.

### 6.1.2.4 Monitoramento dos Indicadores

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, monitoram os indicadores de desempenho com o objetivo de projetar se as metas estabelecidas serão alcançadas e, caso a evolução observada sinalize algum comprometimento da meta, devem adotar medidas adicionais para a identificação e correção dos desvios.

O Gerente de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações é responsável pelo monitoramento do cumprimento das MDSO dos PSNA subordinados, e pela adoção de medidas corretivas para o cumprimento das MDSO, bem como, pela convocação da reunião de análise crítica sempre que um dos alertas previstos na ICA 63-38 for atingido.

NOTA: este item está complementado com a IS N° 03/2022- Indicadores de Desempenho da Segurança Operacional, no Anexo “A”

## 6.2 GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS

A Provisão dos serviços de navegação aérea é uma atividade dinâmica que requer um planejamento eficaz para a implantação de toda mudança operacional. É importante ressaltar que uma avaliação de segurança é fundamental para identificar condições insatisfatórias com vistas à manutenção da segurança operacional e deve ser medida por meio das características e dos objetivos da provisão do ANS, incluindo ausência de risco, velocidade de fluxo, previsibilidade e confiabilidade em todas as operações.

### 6.2.1 MUDANÇAS NO ANS

Uma mudança na provisão dos Serviços de Navegação Aérea (ANS) é qualquer modificação que possa afetar suas atividades. Tais mudanças podem ocorrer na infraestrutura aeroportuária, na operação de aeronaves, no Controle do Espaço Aéreo, abrangendo as áreas de Gerenciamento de Tráfego Aéreo (ATM), de Informações Aeronáuticas (AIS), de Comunicações, Navegação e Vigilância (CNS), de Meteorologia Aeronáutica (MET), de Cartografia Aeronáutica (CTG) e de Busca e Salvamento (SAR).

Devem ser consideradas, também, as mudanças nos sistemas de apoio, nas tecnologias, nas regras, normas e procedimentos operacionais, nas políticas e no pessoal que implanta, dá suporte ou opera os elementos do sistema.

### 6.2.2 PLANEJAMENTO DE MUDANÇAS OPERACIONAIS

Os PSNA subordinados, antes de viabilizar uma mudança na provisão do ANS, realizam uma análise preliminar da segurança operacional para verificar se a mudança tem potencial, ou não, para acarretar riscos à segurança no ANS.

As atribuições e as responsabilidades no âmbito da ATS Telecomunicações para a realização da Análise Preliminar de Segurança Operacional e, quando for o caso, a execução do Gerenciamento do Risco à Segurança Operacional para a provisão dos ANS pelos PSNA, será realizada conforme a ICA 63-26- Gerenciamento de Risco, pelo Gerente de Segurança Operacional da Entidade.

NOTA 1: este item está complementado com a IS N° 07/2023- Gerenciamento de Mudanças, no Anexo “A”

NOTA 2: formulário de Análise Preliminar de Segurança Operacional no Anexo “C”

## 6.3 MELHORIA CONTÍNUA DO SMS

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações desenvolvem e mantêm processos formais para identificar os desvios no desempenho do SMS, determinando as implicações para sua operação e retificando as situações que impliquem padrões de desempenho abaixo do previsto, devendo contemplar as seguintes atividades:

- a) desenvolver e manter auditorias internas para verificação da conformidade do SMS;
- b) desenvolver processos de avaliação do desempenho individual quanto ao cumprimento de suas responsabilidades com a segurança operacional; e
- c) considerar as avaliações das instalações e equipamentos e a

verificação da eficácia das estratégias de controle dos riscos de segurança operacional.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, desenvolvem atividades que garantam a implementação de medidas corretivas para a solução das deficiências sistêmicas detectadas que possam ter um impacto adverso na segurança operacional.

Os procedimentos, as atribuições, as responsabilidades e os protocolos, no âmbito da ATS Telecomunicações, para a realização dos processos associados à melhoria contínua do SMS, estão formalizados em Instruções de Serviço apresentadas no Anexo “A”, com a descrição dos respectivos processos.

NOTA: este item está complementado com a IS N° 04/2022- Auditoria Interna das EPTA – Instalações e Equipamentos do ANS, no Anexo “A”

## **7 PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

A ATS Telecomunicações para dar continuidade aos ensinamentos aprendidos, mantém um programa contínuo de promoção da Segurança Operacional para os PSNA subordinados.

A divulgação da política, dos procedimentos, dos informativos e dos boletins sobre o SMS não são suficientes para o desenvolvimento de uma Cultura de Segurança Operacional Positiva. Portanto, além de manter o pessoal bem informado, a ATS Telecomunicações tem a responsabilidade de deixar evidente o compromisso da alta gerência com a Segurança Operacional. As atitudes e ações da gerência são fatores significativos na promoção das práticas e do desenvolvimento de uma cultura positiva de Segurança Operacional.

O programa de promoção da Segurança Operacional da ATS Telecomunicações tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de uma Cultura de Segurança Operacional favorável às boas práticas de segurança e garantir que, uma vez estabelecida, essa cultura será mantida.

### **7.1 CAPACITAÇÃO EM SEGURANÇA OPERACIONAL**

#### **7.1.1 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO**

O programa de capacitação deverá ser formalizado, considerando os seguintes aspectos:

- a) manter as pessoas habilitadas para o desempenho de suas funções voltadas para o SMS;
- b) enfatizar a importância das atribuições e responsabilidades com relação à conformidade com a política e os procedimentos do SMS; e
- c) preparar as pessoas para lidar com situações de emergência, no que tange o SMS.

Os requisitos e procedimentos necessários para capacitação do pessoal no âmbito da ATS Telecomunicações estão formalizados através de solicitação encaminhada a ASEGCEA, visando atender o item 4.4.5.1 da ICA 81-2.

### 7.1.2 PROGRAMA DE TREINAMENTO

O programa de treinamento tem como objetivo melhorar as habilidades e capacidades do indivíduo através do aperfeiçoamento de suas atividades no SMS, sendo distribuído em 03 tipos:

- a) treinamento estratégico para a alta direção;
- b) treinamento especializado para o pessoal envolvido em atividades específicas do SMS. Este tipo de treinamento é aplicado conforme os requisitos previstos no programa de capacitação e sua manutenção realizada periodicamente; e
- c) treinamento Básico do SMS, para os demais integrantes da Entidade.

NOTA 1: São considerados alta direção os seguintes elementos: O Executivo Responsável (ER), o Gerente de Segurança Operacional (GSO), o Responsável Local e o Gerente Operacional.

NOTA 2: São considerados as funções que requerem treinamento especializado, os seguintes elementos: Gerente de Segurança Operacional (GSO), Gerentes Operacionais, Responsáveis Locais, OEA ou CTA designados a elaborar pareceres ATS, ATCO designado a elaborar PFO, e OEA ou CTA, responsáveis por manuseio do sistema de gravação ou qualquer material afeto ao SMS.

NOTA 3: Os Treinamentos Especializados estão descritos na tabela do item 7.1.3 abaixo, considerando cada área de aplicação;

NOTA 4: O Treinamento Básico do SMS será aplicado a todo pessoal da área operacional, técnica e administrativa da Entidade;

NOTA 5: Os envolvidos no SMS, da nota 2, serão indicados para realizar os cursos de capacitação da tabela da alínea “B”, sendo indicados em momento oportuno; e

NOTA 6: O ER deve possuir o curso ASE 09 e ASE 10.

### 7.1.3 TREINAMENTOS ESPECIALIZADOS

Capacitação/ Treinamento	Descrição	Aplicação
ASE 010	SMS no SISCEAB	Gerente de Segurança Operacional
ASE 010	SMS no SISCEAB	Responsáveis pelo planejamento, coordenação e execução de macroprocessos do SMS na Organização/Entidade.
Treinamento Específico da ATS Telecomunicações	Auditor Interno	Responsáveis pelo planejamento, execução e/ou análise de Auditorias Internas.
Treinamento Específico da ATS Telecomunicações	Inspetor de Segurança Operacional	Responsáveis pelo planejamento, execução e/ou análise de Inspeções de Segurança Operacional.

Treinamento Específico da ATS Telecomunicações	Introdução ao SMS SISCEAB	Envolvidos nas Atividades de Navegação Aérea.
ASE 009	Gerenciamento de Risco	Responsáveis pela análise preliminar e coordenação das atividades de Gerenciamento de Risco.
CPAA-CEA	Prevenção de Acidentes Aeronáuticos no Controle do Espaço Aéreo	Responsáveis pela análise e controle das atividades de prevenção de acidentes aeronáuticos.
Treinamento Específico da ATS Telecomunicações	Pesquisa de Fator Operacional	Responsáveis pelo planejamento, pesquisa e análise das PFO.
Treinamento Específico da ATS Telecomunicações	Escuta Aleatória	Responsáveis pelo planejamento, pesquisa e análise das escutas aleatórias
CPAA-CEA	Investigação de Ocorrência de Reportes Mandatórios e Voluntários - Parecer ATS	Responsáveis pela investigação das ocorrências ATS.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, capacitam o pessoal do seu efetivo, por meio de treinamento específico, para desempenhar as atribuições inerentes ao Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SMS). A capacitação será definida em termos de competência funcional, levando-se em consideração os diferentes níveis de responsabilidade dos indivíduos no âmbito dos provedores de serviços.

## 7.2 COMUNICAÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

A Entidade Provedora e os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados, desenvolvem e mantêm meios formais para comunicação das ações de segurança operacional de maneira que possa assegurar que todos os profissionais de seu efetivo estejam familiarizados com o andamento das questões de segurança operacional no âmbito dos provedores de serviços.

Caberá ao Gerente de Segurança Operacional da ATS Telecomunicações a responsabilidade de controle sobre as atividades de comunicação da segurança operacional, planejadas e executadas em todos os níveis.

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, devem incluir na agenda das reuniões regulares com o efetivo e/ou em “briefings” de passagem de serviço as comunicações de segurança operacional, de maneira que possa:

- a) divulgar os Avisos de Segurança Operacional por meio de memorando;
- b) divulgar as Metas de Desempenho (MDSO) estabelecidas pela ATS Telecomunicações, através de reunião do comitê;
- c) informar os Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional (IDSO);
- d) informar o resultado das investigações dos incidentes e das ocorrências de tráfego aéreo;
- e) informar o andamento de ações mitigadoras decorrentes de perigo identificado pelo monitoramento da segurança operacional, em reunião do

comitê, através do plano de promoção ou treinamento básico;  
f) informar o resultado da análise da segurança operacional e/ou do gerenciamento do risco executados para as mudanças na provisão do ANS; e  
g) explicar as causas de modificação ou de introdução de novos procedimentos de segurança operacional.

Os procedimentos estabelecidos para o cumprimento dos processos de comunicação da segurança operacional no âmbito do ATS Telecomunicações estão formalizados em Instruções de Serviço (IS 05/2022-Plano de Promoção da Segurança Operacional).

#### 7.2.1 ROTINA DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

Os Provedores dos Serviços de Navegação Aérea subordinados a ATS Telecomunicações, estabelecem uma rotina de segurança operacional e de acordo com a IS 05/2022. Anexo “A”

#### 7.2.2 PLANEJAMENTO DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA OPERACIONAL

É planejada nas reuniões do comitê, preferencialmente na 2ª reunião anual, com o objetivo de estabelecer o Programa de Segurança Operacional, que é de responsabilidade do GSOp, com a aprovação do ER que posteriormente é encaminhada para os PSNA. As ações estipuladas no comitê para o Plano de Promoção da Segurança Operacional, reflete-se na IS 05/2022, que é atualizada anualmente, e está compatível com a dimensão, a complexidade e a natureza dos serviços prestados pelos PSNA subordinados.

### 8 DISPOSIÇÕES FINAIS

#### 8.1 APLICAÇÃO

A aplicação do SMS da ATS Telecomunicações para os PSNA subordinados é de competência do Executivo Responsável (ER) da Entidade.

#### 8.2 CASOS NÃO PREVISTOS

Os casos não previstos neste Manual serão submetidos à apreciação do ER por meio do GSOp.

Porto Alegre, 24 de maio de 2023.



**Pedro Melo C. Filho**  
ER. EXECUTIVO RESPONSÁVEL  
ATS TELECOMUNICAÇÕES LTDA

**ANEXO A**

**Lista Mestra das Publicações de Atualização do MGSO**

PUBLICAÇÃO	DESCRIÇÃO	DATA DE APROVAÇÃO	DATA DE REVISÃO
01	IS 01/SMS/2023- Controle de Documentos do SMS	24/01/2023	24/01/2025
02	IS 02/SMS/2022- Identificação de Perigo e Gerenciamento dos Riscos	05/12/2022	05/12/2024
03	IS 03/SMS/2022- Indicadores de Desempenho da Segurança Operacional	09/12/2022	09/12/2024
04	IS 04/SMS/2022- Auditoria Interna das EPTA – Instalações e Equipamentos do ANS	12/12/2022	12/12/2024
05	IS 05/SMS/2022- Plano de Promoção da Segurança Operacional	19/12/2022	19/12/2024
06	IS 06/SMS/2022- Vistoria Interna	20/12/2022	20/12/2024
07	IS 07/SMS/2022- Gerenciamento de Mudanças	06/01/2023	06/01/2025
08	IS 08/SMS/2022- Escuta Aleatória	09/01/2022	09/01/2024

**ANEXO B**  
**CONSOLIDAÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DA SEGURANÇA**  
**OPERACIONAL**  
**EPTA-JA**

Tabela 1 – Indicadores do DECEA

COMPOSIÇÃO DO NADSO				
ORGANIZAÇÃO/ENTIDADE		ATS TELECOMUNICAÇÕES		
PSNA	EPTA-“A”JAGUARUNA (SBJA)	ANO EM CURSO		2023
INDICADORES DE DESEMPENHO - IDSO		ÍNDICE DOS ÚLTIMOS 3 ANOS	MELHORIA META	MDSO
HIGH CONSEQUENCES (DECEA)	Quantidade de Incidentes de Tráfego Aéreo	0	2%	0
	Quantidade de Runway Incursion (RI)	0	2%	0
	Quantidade de Resolution Advisory (RA)	0	2%	0
LOWER CONSEQUENCES (ÓRGÃO ATS)	Fator Contribuinte Coordenação	0	2%	0

**INDICADORES ESPECÍFICOS DA ATS TELECOMUNICAÇÕES**

Tabela 2 – Cumprimento de RS-Recomendação de Segurança (CENIPA)

IDSO ESPECÍFICO – RECOMENDAÇÃO DE SEGURANÇA OPERACIONAL – ANO 2023				
MÊS	Total- RS	Cumprimento- RS	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%- mensal)	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%- anual)
JAN a DEZ	0	0	80%	90%

Tabela 3 – Cumprimento de RSO- Recomendação de Segurança Operacional

IDSO ESPECÍFICO – RECOMENDAÇÃO DE SEGURANÇA OPERACIONAL – ANO 2023				
MÊS	Total de RSO	Cumprimento RSO	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%- mensal)	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%-anual)
JAN a DEZ	0	0	80%	90%

Tabela 4 – Cumprimento de ARS-Ação Recomendada de Segurança Operacional de Ocorrência ATS e Ocorrência ANS

IDSO ESPECÍFICO – AÇÃO RECOMENDADA DE SEGURANÇA OPERACIONAL DE OCORRÊNCIA ATS OU ANS – ANO 2023				
MÊS	Total de ARD	Cumprimento- ARD	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%- mensal)	Meta cumprimento N° de ARD (%-acumulativo) anual
ABR	1	1	80%	90%
JUN	1	1	80%	90%

Tabela 5 – Cumprimento de Mitigações de Segurança Operacional

IDSO ESPECÍFICO – AÇÕES MITIGADORAS ANO 2023				
MÊS	TOTAL de Mitigações	CUMPRIMENTO das Mitigações	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%- mensal)	Meta cumprimento N° prazo da ARD (%-anual)
ABR	01	01	80%	90%

**ANEXO C**  
**MODELO DE ANÁLISE PRELIMINAR DA SEGURANÇA OPERACIONAL**



**ANÁLISE PRELIMINAR DA SEGURANÇA OPERACIONAL**

REFERÊNCIA:

Número:

Emitente:

Data:

Solicitante:

MUDANÇA PROPOSTA:

**1. FINALIDADE**

**2. REFERÊNCIAS**

**3. ANÁLISE PRELIMINAR**

**3.1- Descrição da Mudança:**

**3.2 Descrição da análise:**

**3.3 Considerações Finais:**

\_\_\_\_\_  
**Responsável pelo SMS-ANAC**

**Aéreas**

\_\_\_\_\_  
**Responsável pelas Operações**

\_\_\_\_\_  
**Responsável pela Navegação Aérea**

**Preliminar**

\_\_\_\_\_  
**Responsável pela Análise**

APROVADO POR:

\_\_\_\_\_  
Executivo Responsável (ER)